

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: 10 Popular Class.: \_\_\_\_\_

Data: 21/02/86 Pg.: \_\_\_\_\_

*Índio vai  
1968  
à Justiça  
por verba*

O índio Idjarruri Karajá, atual Chefe da Casa do Índio de Goiânia, vai ingressar com mandado de segurança contra o ato do presidente da Funai, Apoena Meireles, que bloqueou recursos de Cr\$ 100 milhões oriundos da Renda Indígena, da Ilha do Bananal, que seriam usados em sua campanha política para conquistar uma cadeira à Assembléia Nacional Constituinte, pela legenda do PMDB de Goiás.

O repasse da quantia ficou decidido no último fim de semana, em Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal, com a anuência de todos os caciques e conselheiros indígenas, sob a justificativa de que a candidatura de Idjarruri Karajá está identificada com a causa do índio brasileiro, em termos de proposta para a Constituinte. Tão logo tomou conhecimento da informação, Apoena interceptou a liberação da verba, sem qualquer justificativa.

**PRESSÕES EM BRASÍLIA**

Idjarruri Karajá informou ainda que além do mandado de segurança a ser protocolado hoje na Justiça, todos os caciques e lideranças indígenas do Parque do Araguaia, das tribos Karajá, Javaé e Tapirapé, vão se deslocar para Brasília "para tirar satisfação com o presidente da Funai". E acrescentou: "Todos estão revoltados com o desrespeito à decisão dos caciques, que estão preocupados com os destinos indígenas na elaboração da nova Carta Magna do País. Eles estão preocupados com o que pode acontecer com a causa indígena e não com a política propriamente dita".

Indagado sobre a ajuda indígena à sua candidatura, Idjarruri esclareceu que, após a reunião do último fim de semana, os caciques tomaram a decisão de ajudar no custeio de sua campanha política no pleito para deputado federal como seu representante e porta-voz no Congresso Nacional para a próxima eleição. Através de memorando datado de 17 de fevereiro, o administrador do Parque do Araguaia, Daniel Coxini, encaminhou a liberação dos recursos para o Núcleo de Finanças e Contabilidade. "Trata-se de uma renda própria, da reserva indígena, sem nada a ver com a Funai. E, no entanto, o presidente Apoena Meireles bloqueou a liberação dos Cr\$ 100 milhões. É uma decisão que revolta, razão pela qual vou ingressar com o mandado de segurança", concluiu Karajá.